

Apresentação do Livro “Ode ou Réquiem”

JOSÉ M. D. POÇAS

MÉDICO

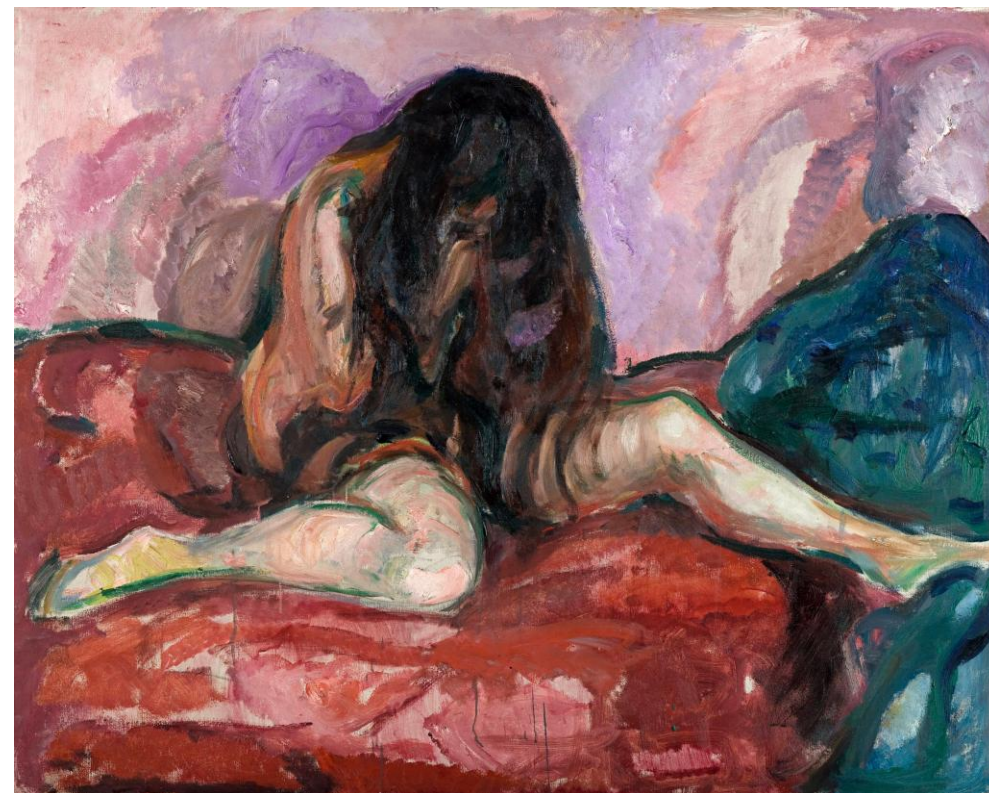
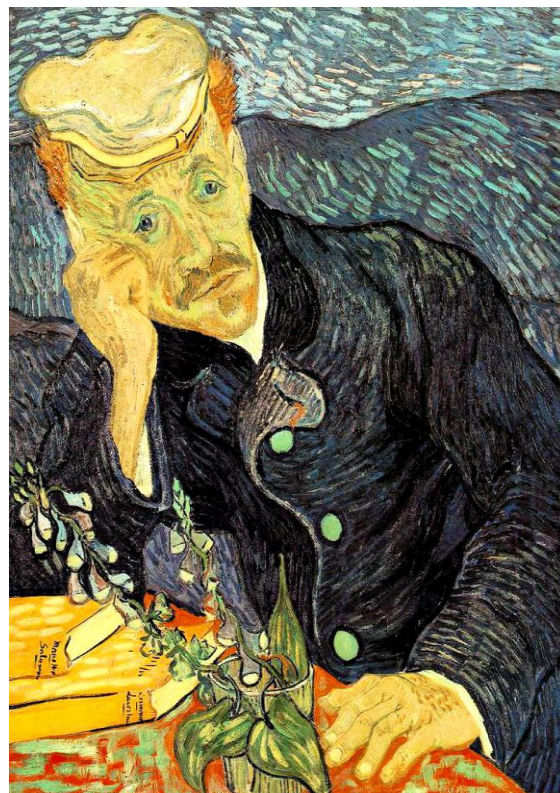


1ª Proposição prévia: Livro eternamente inacabado...



2ª Proposição prévia:

O objetivo principal foi contar as histórias que resultaram da interação médico-doente sem fingir que me escondia no anonimato



3ª Proposição prévia:

A verdade afetiva sobrepõe-se sempre à realidade efetiva

b. E o mundo que é tão pequeno!

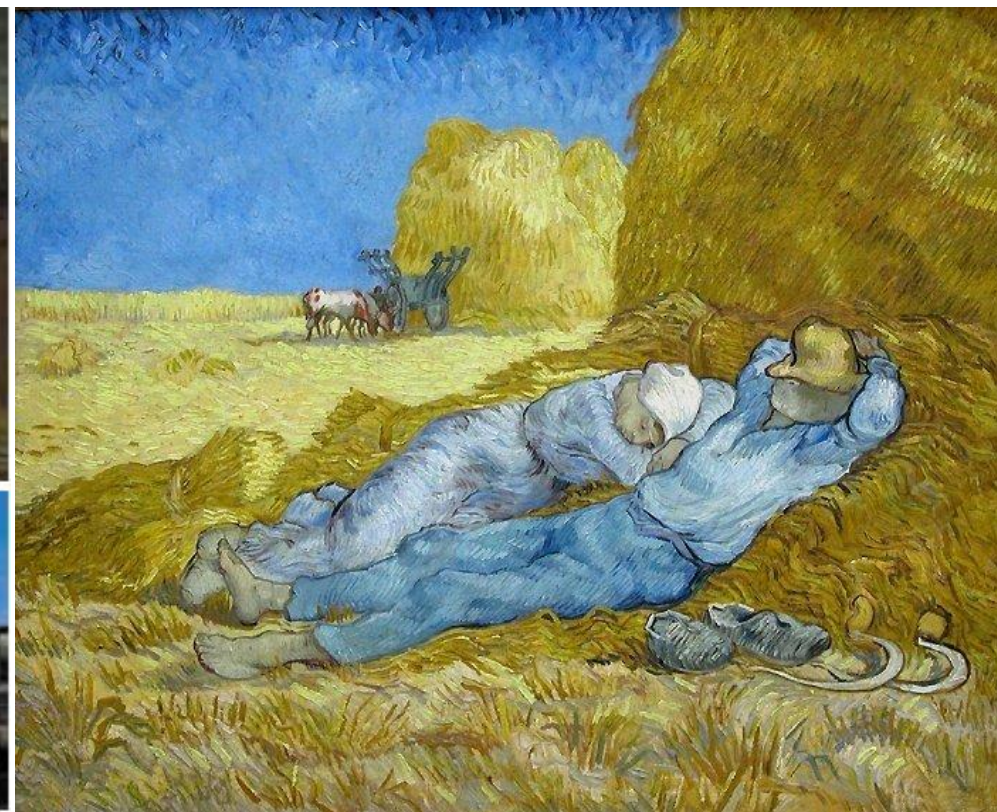
«Andar por terras distantes e conversar com diversas pessoas torna os homens ponderados.»

(Miguel Cervantes, escritor castelhano, 1547-1616)



4ª Proposição prévia:

Quem me conhece bem sabe que apesar do dramatismo de muitas das histórias, eu sou um bom apreciador dos prazeres da vida!



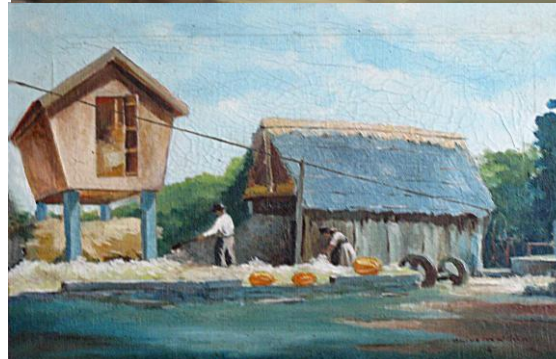
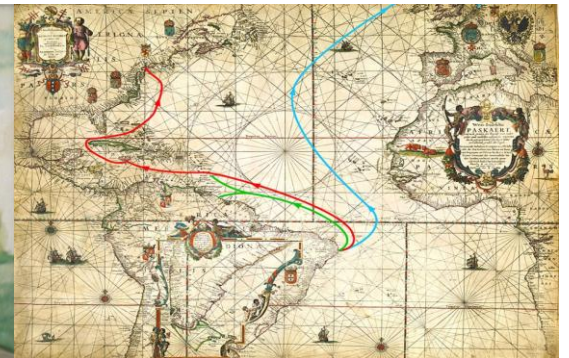
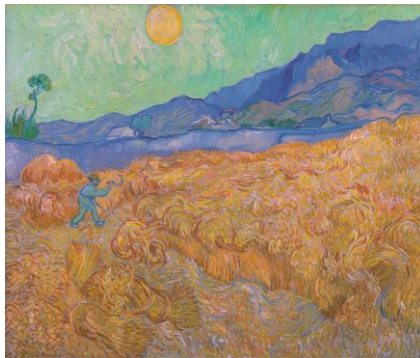
5ª Proposição prévia:

Jamais a intenção foi a de provocar deliberadamente sofrimento e tristeza!



6ª Proposição prévia:

Trata-se de uma visão muito pessoal e que tem uma mensagem que se dirige a todos e não só aos profissionais de saúde, porque fala daquilo que é mais importante!

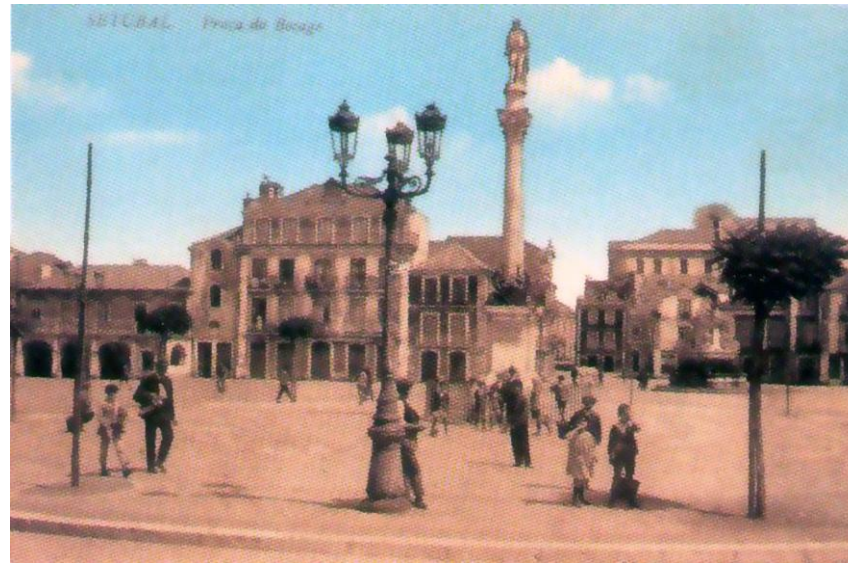


XIII) AGRADECIMENTOS

«O propósito da vida é uma vida de propósitos.» (Robert Byrne, escritor norte-americano, 1930 -)



Uma certa história da Cidade...



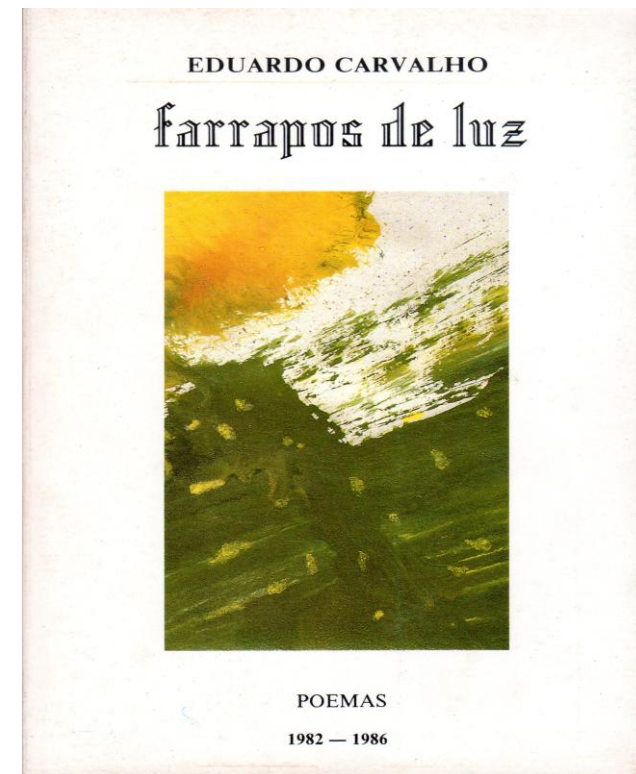
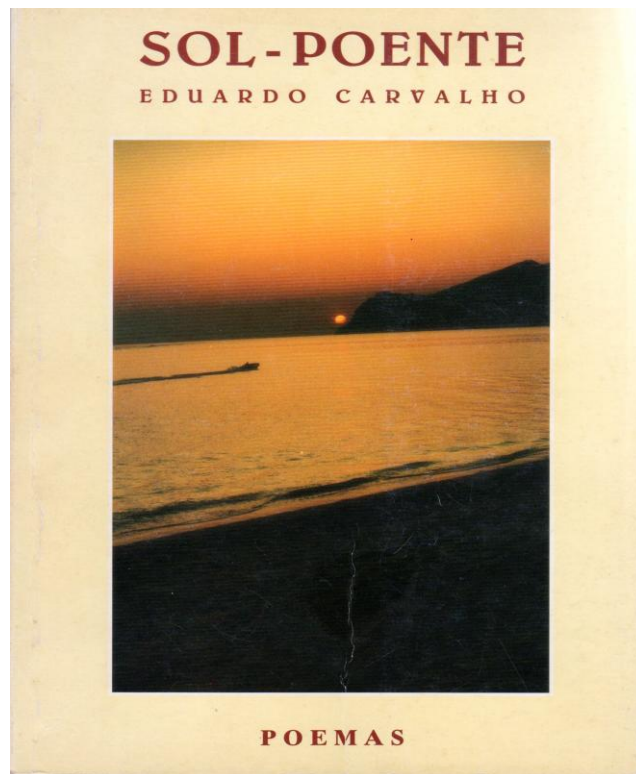
... através de alguns funcionários da edilidade...

c- Dois grandes amigos com idêntico infortúnio

«A música deve fazer bem aos ouvidos, ao sistema nervoso e ao coração.» (Maria Callas, cantora lírica grega, 1923-1977)



... de alguns dos seus munícipes que ficaram injustamente esquecidos pela voracidade do tempo...



... história que eu já havia uma vez contado...

c u l t u r a  m e d i c i n a

"Morreu o Poeta, não morreu a poesia"

José Poças, Mário Parreira

A medicina moderna tem-se caracterizado ultimamente pela dependência, cada vez mais notória, da tecnologia, cuja evolução tem sido verdadeiramente vertiginosa. Decorrente directamente deste facto, o médico do tempo presente tem que demonstrar uma persistente capacidade adaptativa. Neste processo, deve saber conciliar duas realidades, aparentemente, antagónicas: A necessidade de acompanhar os constantes e complexos progressos técnico-científicos e a sensibilidade para saber estabelecer uma relação médico-doente, imbuída dos mais genuínos princípios humanísticos de que a sociedade contemporânea está tão carenciada.

A DIZER ADEUS À VIDA !

Sinto que vou na descida
em corrida extenuante,
Como pobre agonizante
A dizer adeus à vida !

Com a esp'rança assás perdida,
Caindo de instante a instante...
Pedindo a quem me levante
Sinto que vou na descida!

Pobre peregrino errante
Sem recta preconcebida,
Aos tombos como ave ferida
Em corrida extenuante !

Como a vida é já distante
Tão longe e tão dolorida...
Assim eu na recaída
Sou um pobre agonizante !

Minha fé ao alto erquida,
Vai comigo por garante!
E eu vou indo na vazante...
A dizer adeus à vida !

PARAGEM RESPIRATÓRIA

Ao Ex.^{mo} Doutor José Poças e sua equipa

*Numa tarde fria do mês de Janeiro
Descambava o Sol já prò Ocidente
Creio q'a vinte e um, não 'stou bem ciente,
Resolvi morrer deixando a doente
Mas não consentiram q'eu fosse primeiro.*

*Uns homens de branco p'ronde me levaram,
fizeram barreira em frente da morte!
que por fim um deles, num arranque forte
Espancou a morte, que todos vaiaram!*

*E assim foi que voltei e ainda cá estou,
Para aquilo que Deus me tem reservado;
Mas terei que ter com ela cuidado,
Que se me descuido sou logo levado
Não sei esse quando, mas sei bem que vou...!*

RECONHECIMENTO

Para os Ex.^{mos} Senhores Doutores José Poças e Mário Parreira

*Pelo acolhimento com que sou tratado
E o calor humano tão suave e doce,
Dou ao sofrimento – q'em paga me trouxe,
Graças que recebo e a que 'stou ligado!*

*Neste Mundo em crise d'amor semeado,
Ainda nem tudo se perdeu, que fosse
Irrecuperável, e meu ser curou-se,
Dum mal que eu supunha não ser libertado!*

*Dois Homens de Bem são o meu suporte,
Qualquer deles pronto a lutar c'oa sorte
Tudo em meu proveito, e em constante luta!*

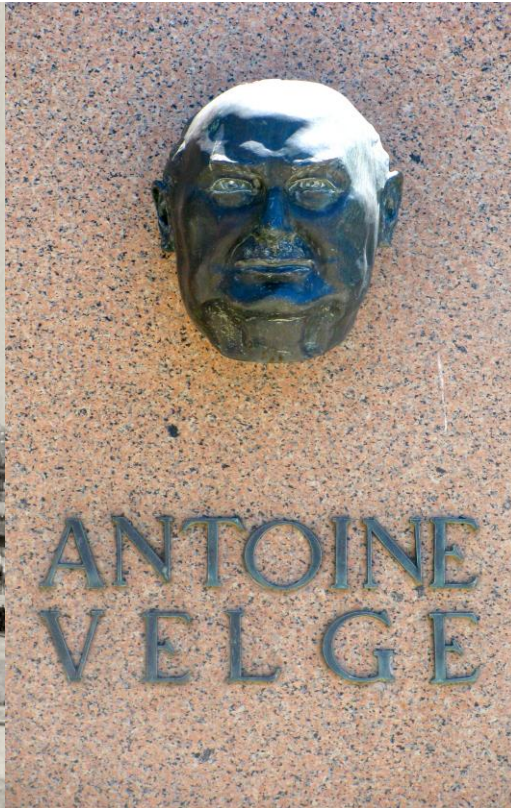
*Ambos são formados, bata cor de neve,
Se um é a cabeça que pensa e prescreve...
O outro é o braço, leal, que executa!*

... ou de anónimos cidadãos.

j- Não pode jamais deixar que ele volte a empurrar alguém dessa maneira...



Uma certa história do HSB Setúbal...



... através de alguns dos seus colaboradores...

b- Dei-lhe a ouvir música!

«Tudo, no mundo, depende dos que ajudam e dos que ajudam os que ajudam.» (Albert Schweitzer)



... daquele que era o “médico das almas dos doentes internados” ...

e- Desligar ou não desligar o botão, eis a questão!

«*O Homem é Ele e suas circunstâncias*» (José Ortega y Gasset, filósofo espanhol, 1883-1955)



... ou dos que entram todos os dias pelo SU.

I- A mesma pontaria no silêncio do bloco operatório...

«A música começa onde acaba a fala.» (Ernst Hoffmann, escritor alemão, 1776-1822)

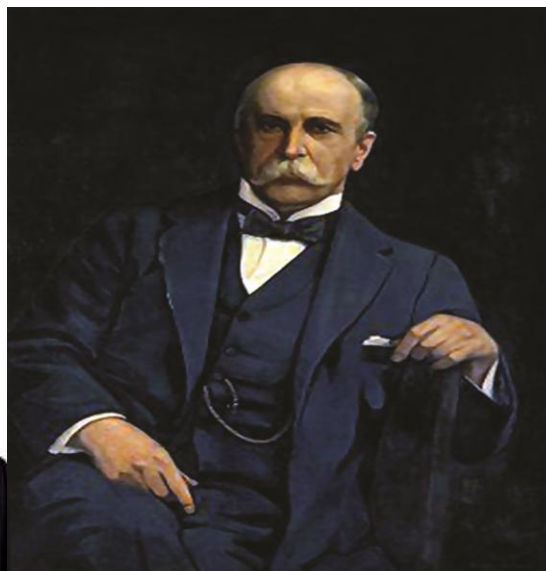


“Mais importante do que contar histórias clínicas foi contar histórias de pessoas...”



XII) PÓS-FÁCIO

«Num mundo que almoça valores, janta valores, ceia valores e os degrada clinicamente, sem qualquer estremecimento da consciência? Peçam-me tudo, menos que tape os olhos.» (Miguel Torga, escritor e médico português, 1907-1995)



“Não li o Livro todo, mas li-o MAIS do que TODO...”
... e as personagens que povoaram a minha infância...



Um exemplo de solidariedade, de coerência e de coragem...

Medidas vão fazer "escorrer muito sangue" diz D. Manuel Martins

14 Out, 2011

Bispo emérito de Setúbal confessa-se desanimado e "derrotado" depois de uma vida inteira a lutar por causas sociais.

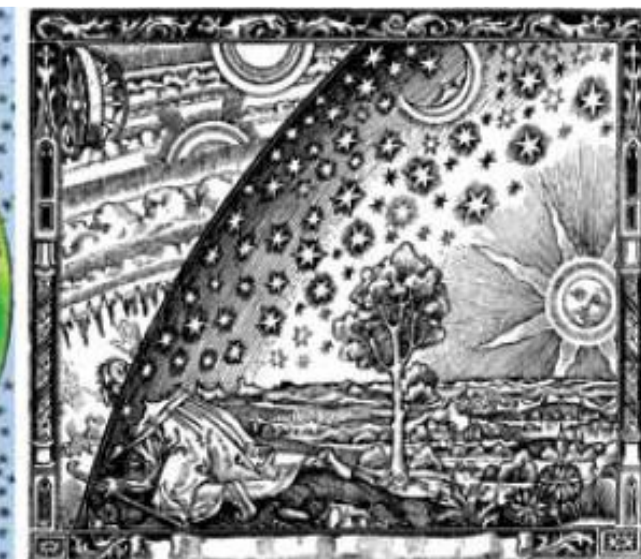
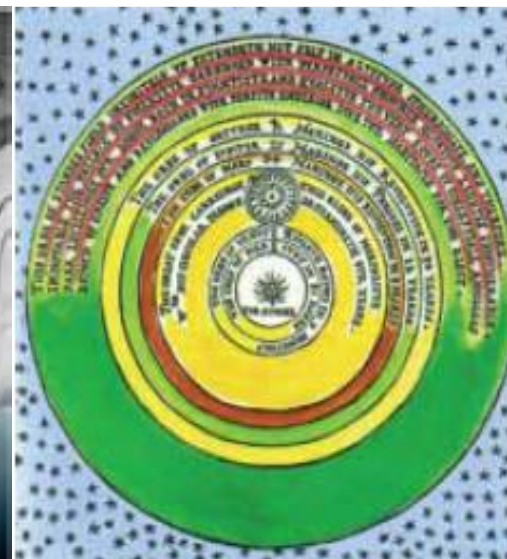


Ao mais “renascentista” de todos os médicos portugueses deste século...



III) PREFÁCIO

«O desenvolvimento técnico só vai deixar um único problema para resolver: a debilidade da natureza humana.» (Karl Kraus, ensaísta austríaco, 1874-1936)



Tese: Poderá um médico que domina a linguagem musical exercer a atividade clínica de uma outra maneira?

1) HISTÓRIAS COM (E SEM) MÚSICA

«E por fim eles tornaram-se profetas e cantores e médicos e líderes entre os homens que habitam a terra; e desta forma eles despontam como deuses, os primeiros nos seus privilégios.» (Empédocles, filósofo grego pré-socrático, 490-430 a.C.)

a- Ultrapassou o seu tempo de exposição!

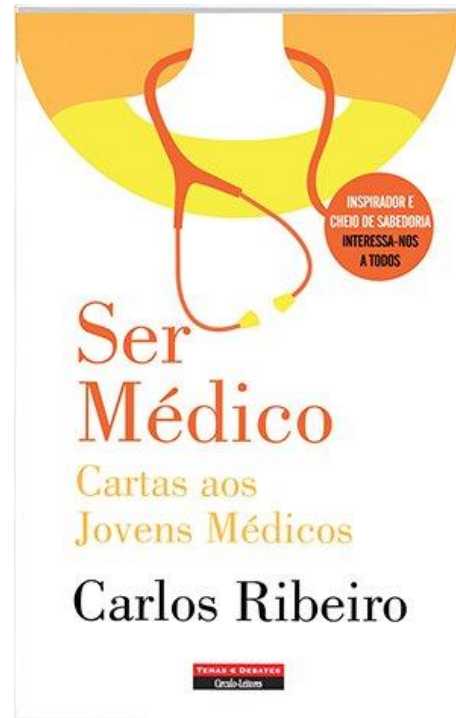
«Um grande sacrifício é fácil, os pequenos sacrifícios contínuos é que custam.» (Johann von Goethe, pensador alemão, 1749-1832)



100

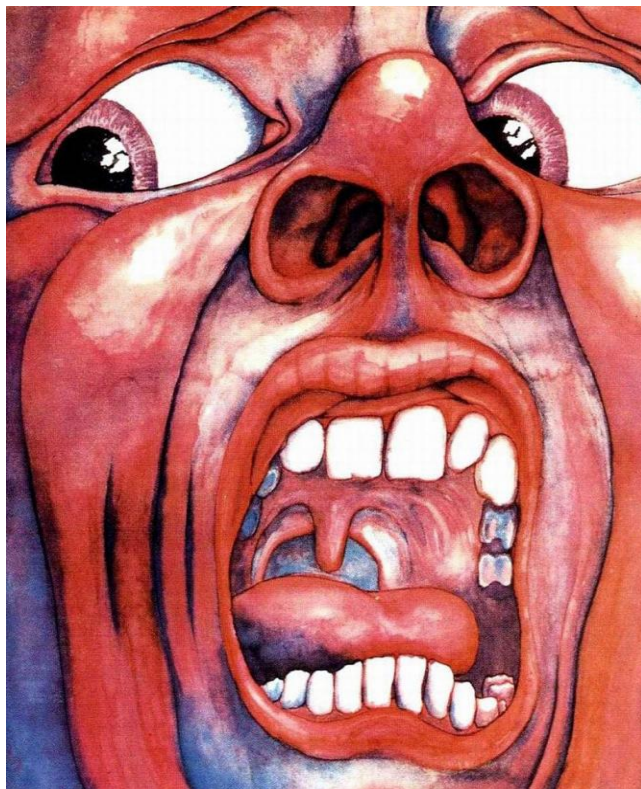


... onde deixo algumas mensagens
dirigidas às novas gerações de médicos!



- “ (...) a partilha ponderada da experiência e do saber, fundamentais para a formação das novas gerações de médicos (...), têm sido cada vez mais secundarizada perante o turbilhão das metas assistenciais exigidas, calculadas em função de meros índices quantitativos, mas cada vez mais divorciados das necessidades fundamentais sentidas, quer por profissionais, quer por doentes (...) o receio inicial, de resto compreensível, de virem a confrontar-se com o sofrimento e a morte do vosso doente radica muito no facto de esta última ser ainda, em muitas circunstâncias, uma barreira psicológica de grande magnitude e de a interiorizarmos como se fosse verdadeiramente “a grande desconhecida” (...)”

Mas afinal porque é que escrevi este livro?!... Talvez possa ser um grito de Alma em defesa do ato médico e a relação médico-doente...



Dante Alighieri (1265-1321), um dos mais notáveis poetas italianos, afirmou que «No inferno os lugares mais quentes são reservados aqueles que escolheram a neutralidade em tempo de crises». Este livro, no qual se misturam histórias clínicas e de pessoas, viagens, música, pintura e pensamentos, e que fala da morte e da vontade de viver, bem como do amor e da compaixão para com o nosso semelhante, e ainda do sofrimento e da esperança, resultou de uma incómoda vontade, embora não intencionalmente conscientizada de início, de dar um estrondoso grito de alma na defesa da dignidade do ato médico e da relação médico-doente, pilares básicos de qualquer sistema de saúde digno de se assumir como baluarte na defesa dos genuínos valores da cidadania, entendidos na sua mais ampla dimensão, sendo pois, deste modo, uma forma de não ficar expectante no «confortável terreno dos que estão simultaneamente de bem com «Deus» e com o «Diabo».

Agostinho da Silva (1906-1994), um dos mais lúcidos e acutantes pensadores portugueses do século XX, afirmou «Conste o progresso no regresso às origens com plena memória da viagem». Sem zaudosismos redondos e desviados, entendo que é tempo de (re)pensarmos, individual e coletivamente, o trajeto que vergamos e temos estado a trilhar enquanto povo e nação desde há várias décadas, muitas vezes por imposição alheia e ao serviço de interesses escusos, no sentido de, pelo menos no campo da saúde, podermos continuar a dar uma adequada resposta aos que estão efetivamente doentes, sem perder, contudo, a necessária lucidez de que essa postura extravasa, em muito, a intervenção médica, entendida apenas no seu sentido mais restrito, como se dependesse de muitas das histórias que aqui conto.

Deixo, assim, um convite ao leitor, para começar a interessar-se por estes temas e pelo próprio livro que escrevi.

JOSÉ POÇAS

O José Poças é um daqueles homens que sabe bem o que quer e para onde vai. As suas certezas refletem-se no permanente empenho em tudo o que faz. Seja na atenção que dá aos seus doentes, seja no interesse pela sua cidade e pelos seus protagonistas.

MARIA DORES MEIRA
Presidente da Câmara Municipal de Setúbal

Cada um de nós é uma maravilha. Faz parte do mundo, tem todas as partes do mundo consigo. Por isso, já no tempo em que se sabia pouco disto, nos chamavam microcosmos. É esta maravilha que o Dr. José Poças canta, num famoso hino a que não falta nenhuma nota. Como disse o Papa Francisco, cada um de nós é a nossa casa. E na nossa casa, onde nada falta, nada falta, nada falta, sentimo-nos bem.

Este livro é uma Ode, um harmonioso hino que nos encanta, embora muitas vezes agredida por sons indesejáveis que ameaçam a melodia, mas o autor, que se sente mundo por inteiro, logo lança mão a esses entes estranhos e maldosos, que acabam vencidos e aos quais, mesmo aqui musicando, canta Réquiens de vitória. O livro é assim um pequeno tesouro onde muita riqueza se encontra, que nos abre portas para os belos jardins e os mais alienantes concertos.

D. MANUEL MARTINS
Bispo Resignatário de Setúbal

O Hospital de São Bernardo (HSB), em Setúbal, inaugurado a 09.05.1959, veio substituir o antigo Hospital do Espírito Santo, da Santa Casa da Misericórdia. A sua construção foi impulsionada e co-financiada por um grande benemérito: António Velho. Em 1974 o seu corpo clínico é enriquecido por muitos especialistas, vindos das ex-colónias, o que se juntaram jovens médicas, que ingressaram nos recém-criados internatos médicos. No início da década de 80 do século XX, com a abertura dos concursos médicos, o CHS obteve novas especialidades. Face à dinâmica e fulgor existentes, a Instituição ganha destaque a nível nacional, para o que muito contribuiu um ativo Departamento de Formação Permanente. Esta vitalidade cativa novos especialistas, que acrescentam conhecimento e prestígio à Instituição. José Poças é um deles. Internista com uma sólida formação teórica e prática, impetuoso, mas com uma generosidade ocânica, aglutina em torno de si internos de várias especialidades, orgulhando-se de partilhar o conhecimento e implementando técnicas invasivas então pouco habituais no CHS. Muitos aprenderam e continuam a aprender com ele, mas são a dedicação e generosidade com que se entrega aos doentes que melhor o caracterizam.

Ao José Poças dedico «Acknowledgement», do álbum A Love Supreme, de John Coltrane.

QUITÉRIA RATO

Directora Clínica do Centro Hospitalar de Setúbal

JOSÉ POÇAS

ODE OU RÉQUIEM

Alegoria sobre a natureza do ato médico, a propósito de algumas histórias clínicas reais



ODE OU RÉQUIEM

JOSÉ POÇAS



00

BY THE
BOOK

José Poças

Nasceu no Porto em 1958 e vive em Setúbal desde 1982. É médico especialista em Medicina Interna, Doenças Infecciosas e Medicina do Viajante, tendo-se formado na FCM da UNL e atingido a categoria de Chefe de Serviço, sendo presentemente Diretor do Serviço de Infeciologia que fundou há mais de 10 anos no CHS HSB em Setúbal onde exerce funções desde há cerca de três décadas.

Exerce medicina pública e privada, tendo desempenhado vários cargos executivos e consultivos em diversas instituições públicas, tendo também sido Presidente da Divisão de Saúde da CM durante dois triénios consecutivos. Colabora regularmente na docência de vários Cursos de Pós-Graduação em diversas instituições públicas e privadas, tendo organizado, apresentado e publicado vários desenhos de trabalhos científicos durante a sua vida profissional, bem como apoiado a feitura de várias teses de Mestrado e Doutoramento.

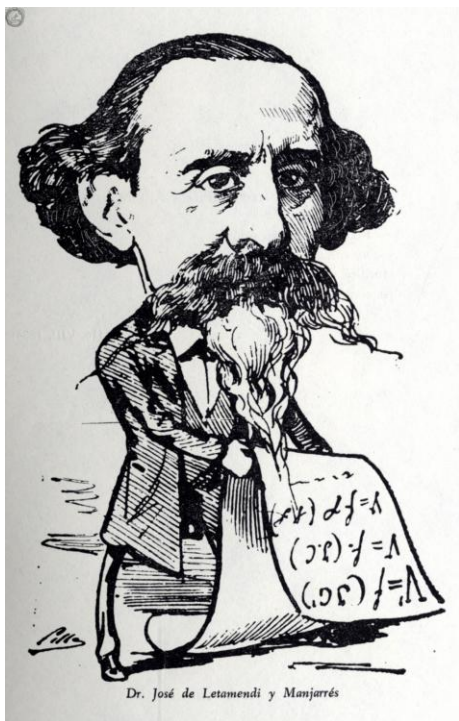
Como internista, para além das doenças transmissíveis, dedicou-se também à Oncologia, à Emergência Hospitalar e aos Cuidados Intensivos, tendo estagiado em diversos hospitais nacionais e estrangeiros.

É casado com uma médica especializada em Medicina Familiar e Terapias Familiares, sua colega de faculdade, tendo presentemente dois filhos já casados e um neto, e pertence a uma família com muitos emigrantes no Brasil e com tradição na produção vinícola.

É um amante incondicional do convívio com a família e os amigos, de viajar, conhecendo grande parte dos principais museus de pintura. É também melómano e colecionador, em especial de jazz, não dispensando a frequência assídua dos clubes noturnos onde aquela música se ouve, seja qual for o país em que se encontre. Embora seja ante por convívio, tem um particular interesse pelo tema da religião, pelo que não dispensa a visita aos mais diversos locais de culto quando viaja. É um apaixonado pelos diversos temas da História, sobretudo da epopeia dos Descobridores, e em particular pela enigmática figura de Cristóvão Colombo.

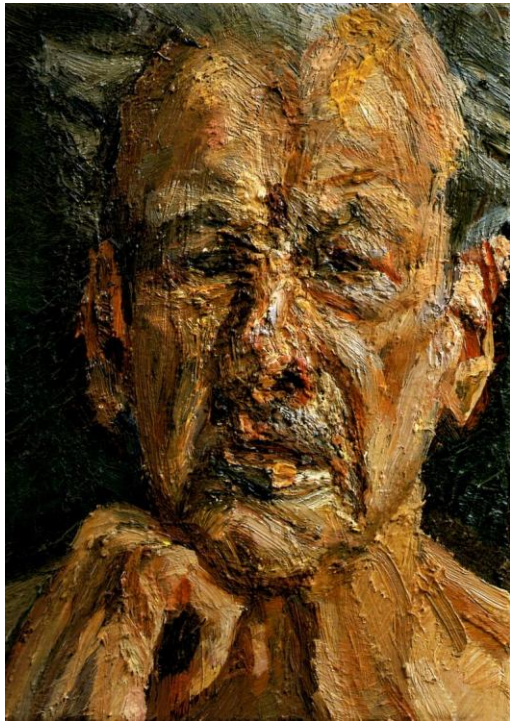
É um ávido leitor (no pouco tempo disponível), sobretudo de romances históricos, apreciando muito aprofundar o sentido das citações de autores célebres que utiliza nas palestras que frequentemente faz, tal como aconteceu neste seu primeiro livro. Colaborou na publicação de diversas revistas e livros, tendo editado *Memórias do Instituto de Malaria de Aguiar de Moura: da luta antipalúdica ao museu*.

... e da prática de uma medicina personalizada,
holística, humanizada e de qualidade...

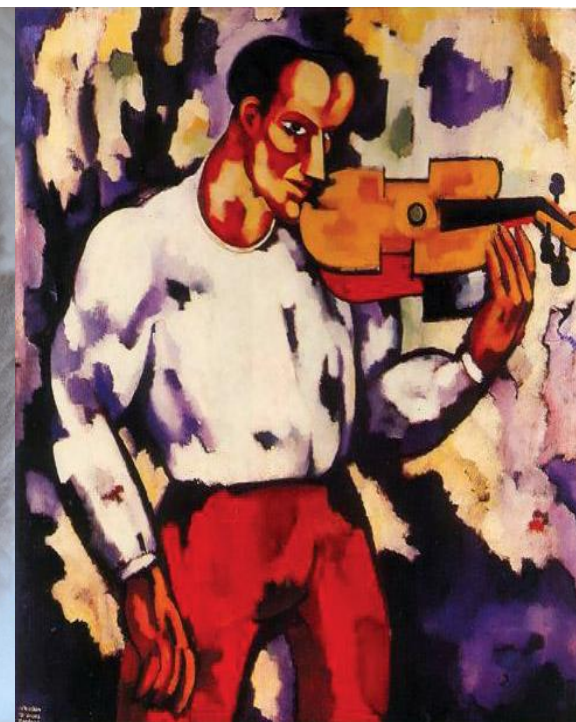


► “Quem só sabe
Medicina, nem
Medicina sabe!”

... talvez por já ter entrado na fase
“reflexiva” da vida!



Livro que estabelece uma relação emocional entre a Medicina e Música...
embora, na verdade, de pouco tivesse adiantado ter começado a tentar tocar piano aos 3 anos de idade em Alcácer do Sal e de ser filho de uma promissora cantora e atriz...



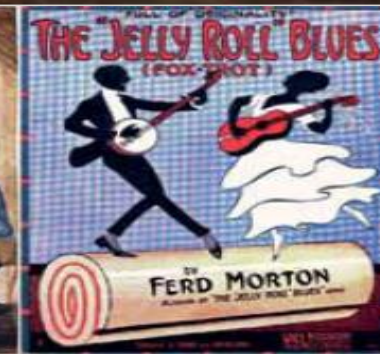
... e que deve ser lido com o computador ligado ao *You Tube* ou ao *Spotify*...



... que tem Histórias com Música...

f. Uma biópsia efetuada a falar ao telemóvel

«Quis escrever músicas que fizessem as pessoas sentirem-se bem.
Música que ajude a curar, porque eu acredito que a música é a voz
de Deus.» (Brian Wilson Aldiss, escritor inglês, 1925)



... e também Histórias sem Música ...

b. Mas como poderá alguém ter tamanha vontade...

«Nenhum dia é festivo por já ter nascido assim. Seria igualzinho aos outros se não fôssemos nós a fazê-lo diferente.»

(José Saramago, Nobel da Literatura em 1998, escritor português de origem ribatejana, 1922-2010)



... e ainda de algumas Histórias com marcantes Viagens
e com algumas Viagens dentro de certas Histórias ...

2. HISTÓRIAS COM VIAGENS

«Viajar é nascer e morrer a cada instante.»
(Victor Hugo, escritor francês, 1802-1885)

a. Mas tu não estás de férias?

«Só a música pode falar da morte.»
(André Malraux, escritor francês, 1901-1976)



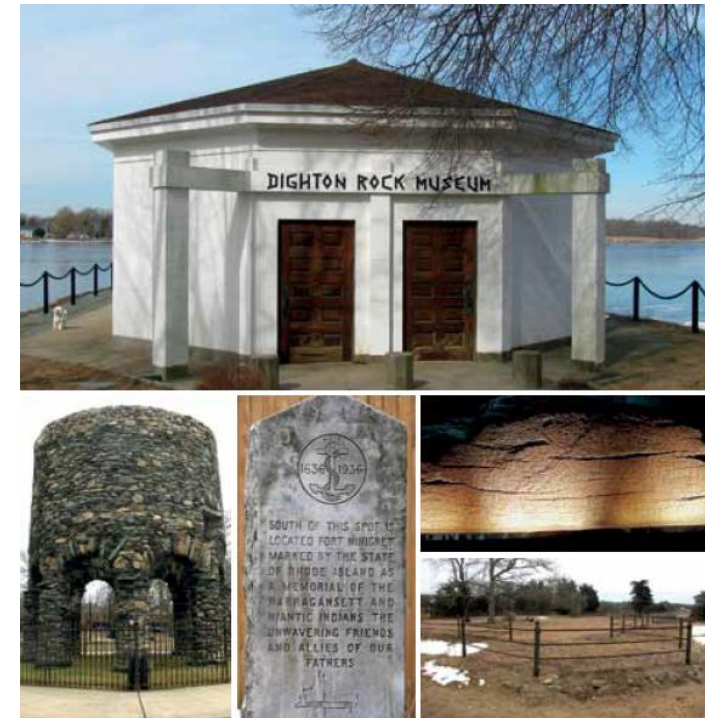
... cheio de pintura e de pensamentos...



- ▶ “Não há comparação entre o que se perde por fracassar e o que se perde por não tentar”
- ▶ Francis Bacon (1561-1626)



... e também de factos históricos pouco conhecidos...



... e, talvez ainda, um livro maldito...

a. Quanto vale o prolongamento de uma vida?

«A cura está ligada ao tempo e às vezes às circunstâncias.»
(Hipócrates, «pai da medicina», médico e filósofo grego,
460-377 a.C.)



... mas que também fala de quem teve coragem e esperança,
conseguindo assim sobreviver, ou dos que desistiram da vida...

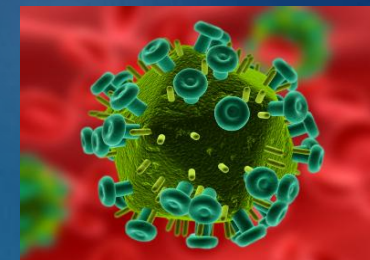
c. Querer é poder...

«O céu só raramente faz nascer ao mesmo tempo o homem
que quer e o homem que pode.»

(François Chateaubriand, escritor e político francês, 1768-1848)



... que conta Histórias da doença mais mítica do sec XX...



c. A encenação de um testemunho de autor não identificado...

«O Homem é um animal que finge... e nunca é tao autêntico como quando interpreta um papel.»

(William Hazlitt, escritor inglês, 1778-1830)



d. Apresente-se o padrinho deste novo enlace...

«A razão sem paixões seria quase um rei sem súbditos.»

(Denis Diderot, filósofo francês, 1713-1784)



... e Histórias de Colegas de profissão...

6. HISTÓRIAS DE COLEGAS DE PROFISSÃO

*«Há que se conhecer melhor o paciente do que a doença.»
(Hipócrates, médico grego, 460-377 a.C.)*

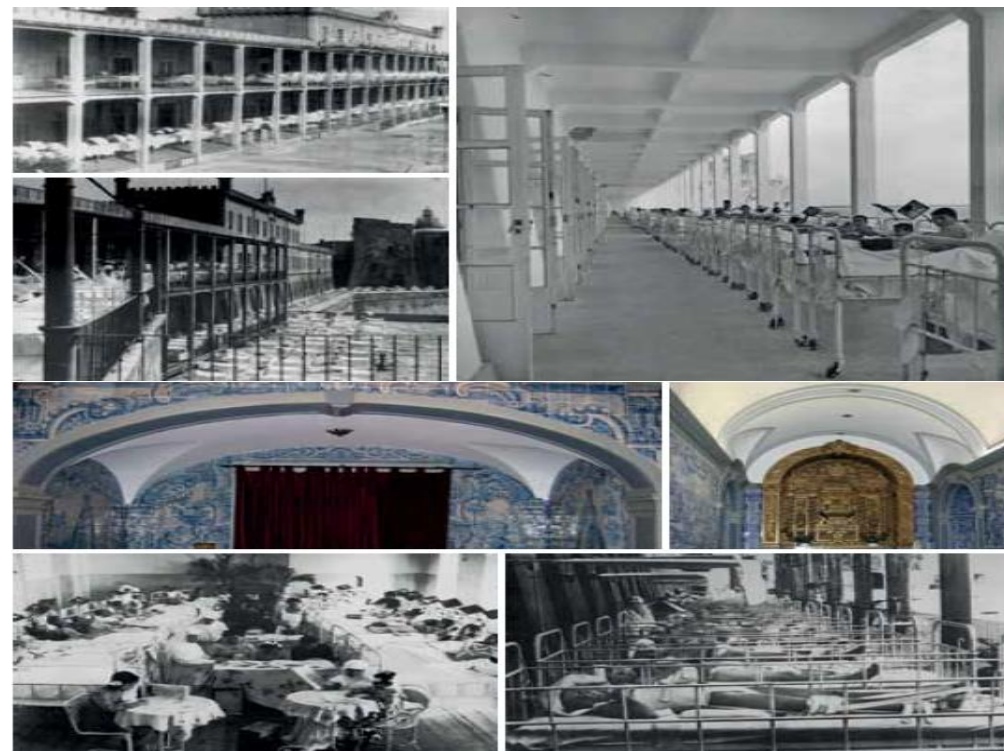
a. Mas o que mais me irá acontecer ainda?

*«Os homens vivem juntos, porém cada um morre sozinho,
é a suprema solidão (...) quando morre alguém que nos sonha,
morre uma parte de nós.»*

(Miguel Unamuno, ensaísta espanhol, 1864-1936)

c. Uma promessa que não consegui cumprir a tempo

*«A amizade é o maior sentimento que não desaparece.»
(Florbela Espanca, poetisa portuguesa, 1894-1930)*



... tal como Histórias de Amigos...

7. HISTÓRIAS DE AMIGOS

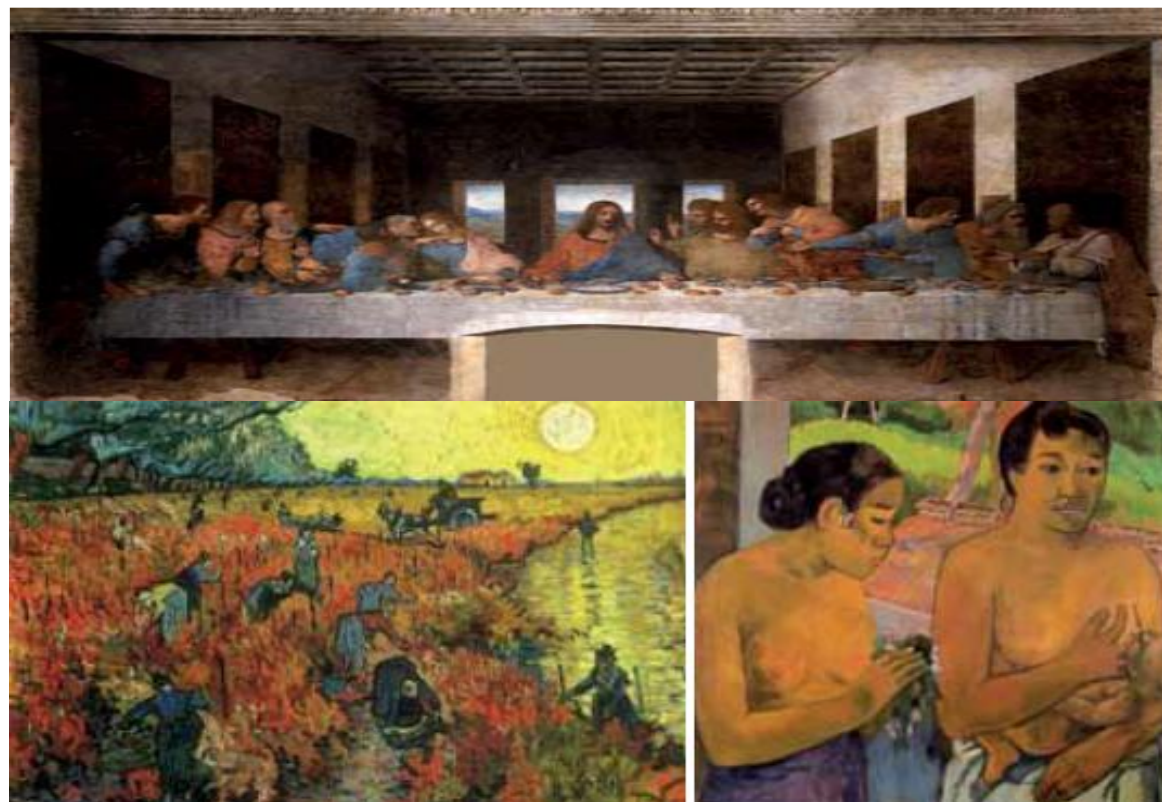
«Quando estamos com um amigo, nem estamos sós, nem somos dois.»
(Auguste Barthélemy, poeta francês, 1796-1867)

a. Ficar finalmente em paz...

«Se penetrássemos o sentido da vida, seríamos menos miseráveis.»
(Florbela Espanca, poetisa portuguesa, 1894-1930)

b. As duas refeições que ficaram por servir

«A história é uma galeria de quadros onde há poucos originais e muitas cópias.» (Alexis Toqueville, pensador francês, 1805-1859)



... e também da Família mais chegada...

8. ... E A FAMÍLIA TAMBÉM!

«Os momentos mais felizes da minha vida foram aqueles, poucos, que pude passar em minha casa, com a minha família.»

(Thomas Jefferson, Presidente dos EUA, 1743-1826)

a. Vais fazer-me o mesmo também a mim quando chegar a altura, não vais?

«A música é a alma da geometria.»

(Paul Claudel, intelectual francês, 1868-1955)



b. Ouvir a respiração e dar as mãos...

«Sempre tive a impressão de que a música fosse apenas o extravasamento de um grande silêncio.»

(Margarite Yourcenar, escritora francesa, 1903-1987)



... e daquela que viveu nos dois lados do Atlântico.

c. Rodeada por toda a família, como sempre quis...

«Não reconheço outra grandeza que não seja a bondade.»

(Ludwig van Beethoven, compositor alemão, 1770-1827)



d. De mãos dadas junto à estátua do maior poeta da Lusitanidade...

«Os únicos limites das nossas realizações de amanhã são as nossas dúvidas e hesitações de hoje.»

(Franklin Roosevelt, Presidente dos EUA, 1882-1945)



E se eu fosse o doente ou tivesse sido preso...

b. Um caloroso abraço

«A ração não é para quem se talha, é para quem a come.»

(Adágio popular que aprendi com a minha avó materna, Lucinda Guerra)



f. Certamente, pode aprontar a cela da prisão para amanhã...

«Convicção: palavra que permite pôr, com a consciência tranquila, o tom da força ao serviço da incerteza.»

(Paul Valéry, escritor francês, 1871-1945)



Um livro que evidencia que os laços de afeto não derivam só dos genes...

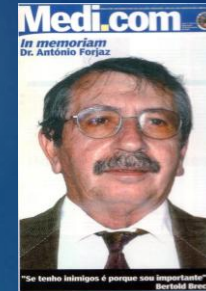
e. Muito mais do que a simples questão da parentalidade, devem contar sobretudo os afetos!

«O que as grandes e puras afeições têm de bom é que depois de as ter sentido, resta ainda a felicidade de recordá-las.»
(Alexandre Dumas filho, 1824-1895)





... e que homenageia os que foram vítimas daquilo que nunca pensaram que lhes fosse acontecer!!!

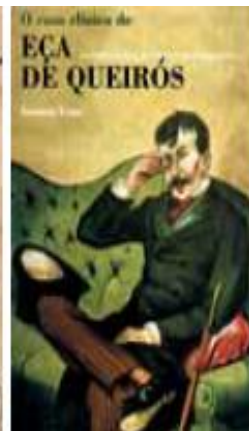
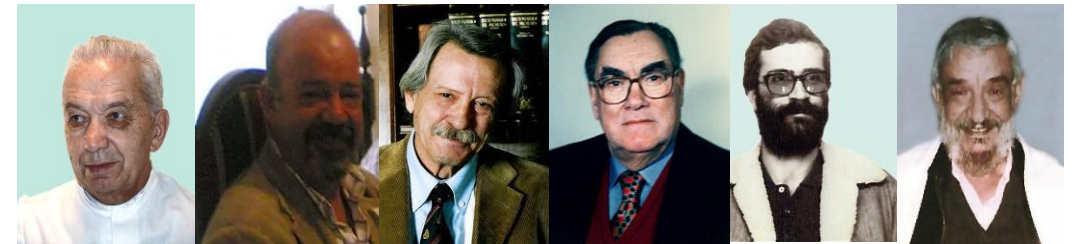


d. Uma despedida muito especial

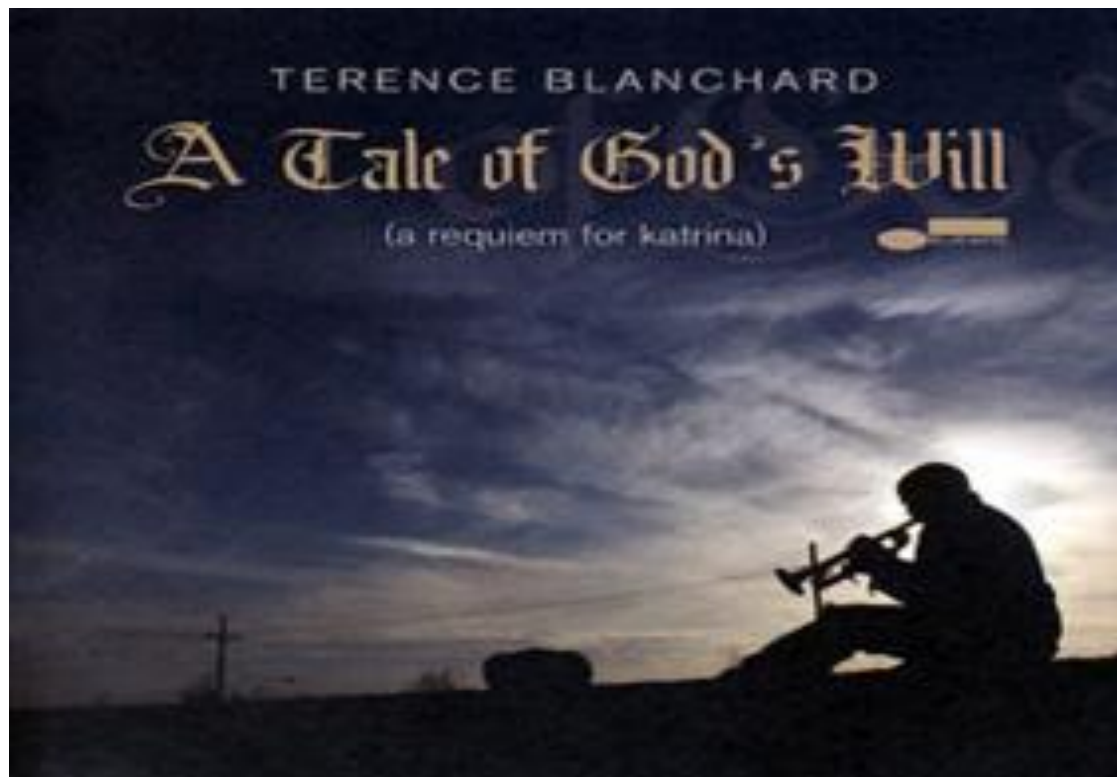
«Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida.»
(Sócrates, filósofo grego, 469-399 a.C.)

b. De emoções também se pode morrer...

«Perder uma ilusão torna-nos mais sábios do que encontrar uma verdade.» (Karl Ludwig Borne, filósofo alemão, 1786-1837)



Um título com uma terminologia musical
dissimulando uma assumida mensagem política!



Livro que também conta histórias não clínicas...

VIII. TRÊS VIAGENS E UMA ÚNICA MENSAGEM...

*«O aspeto mais triste da vida atual é que a ciência ganha em conhecimento mais rapidamente que a sociedade em sabedoria.»
(Isaac Asimov, bioquímico e escritor norte-americano de origem russa, 1920-1992)*



Livro onde se afirma, entre outras coisas, que...



► “... o dinheiro, que sempre foi meio para a obtenção de poder, viu-se agora promovido ao ignóbil estatuto de virtude suprema...”

Opinião partilhada por alguém completamente insuspeito!



O Deus da moda



Frei Bento Domingues O.P.



O sistema económico dominante, hoje em dia, descentrou a pessoa, colocando no centro o deus dinheiro, que é o ídolo da moda

Mundo onde os maus exemplos infelizmente abundam...

✓ BUSINESS

Martin Shkreli on Raising Price of AIDS Drug 5,000 Percent: 'I Think Profits Are a Great Thing'

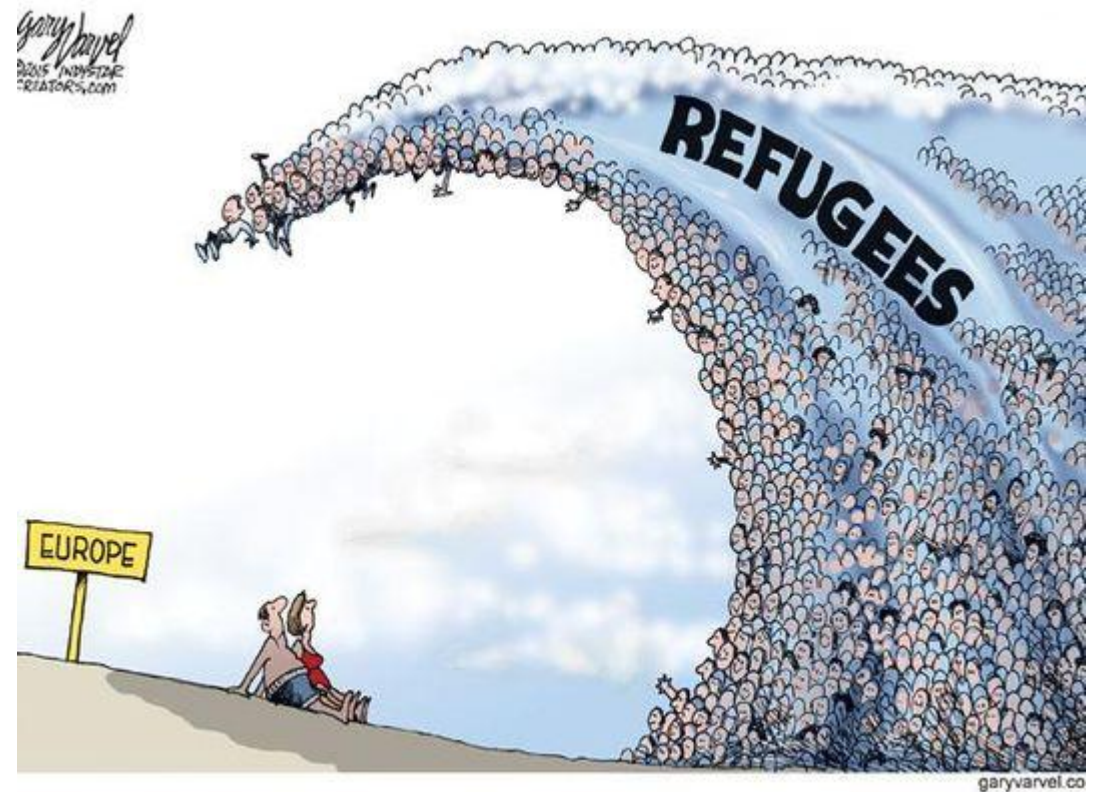
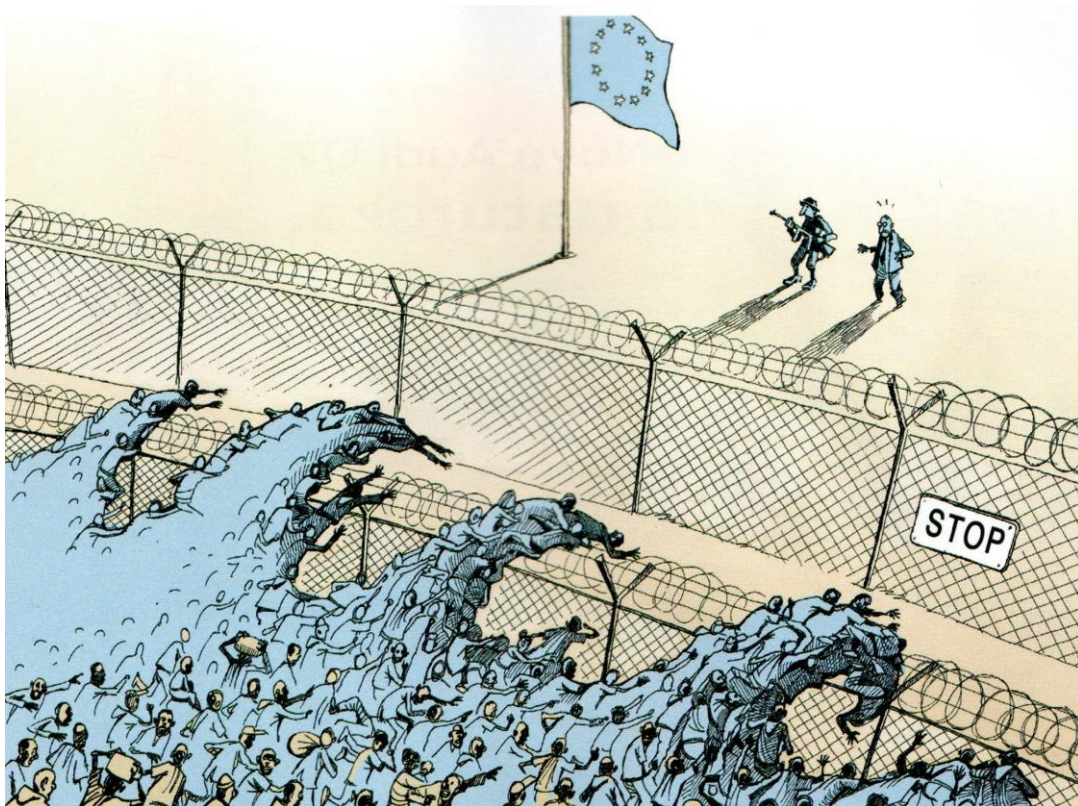
BY ZOË SCHLANGER 9/21/15 AT 5:39 PM



Como me tornei o homem mais odiado do mundo

VISÃO

... como este...



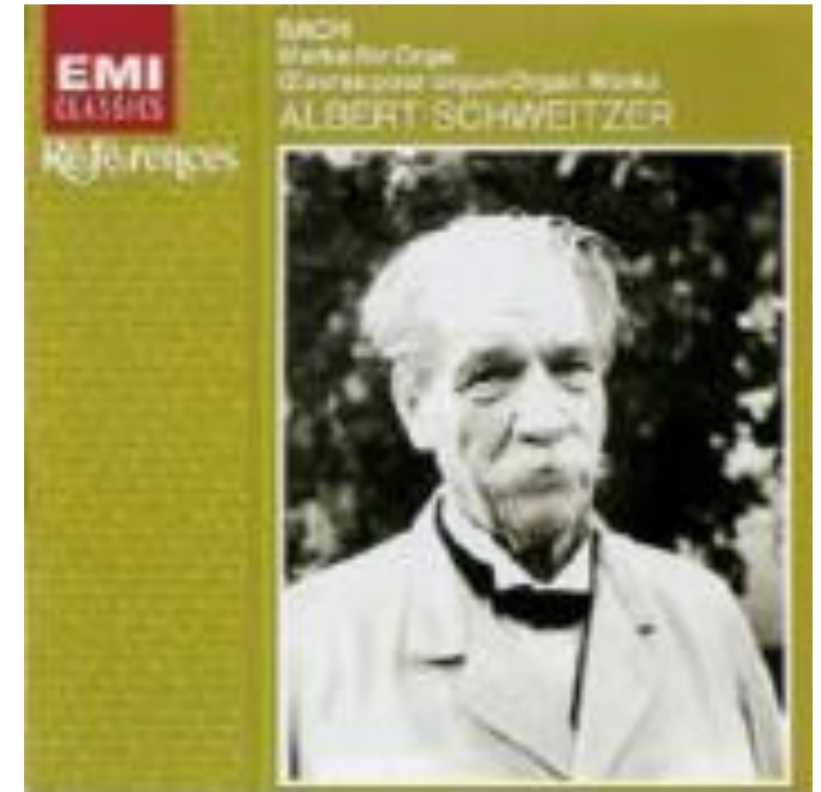
... mas onde ainda subsistem notáveis
exemplos do contrário...

b. Quem decide o quê...

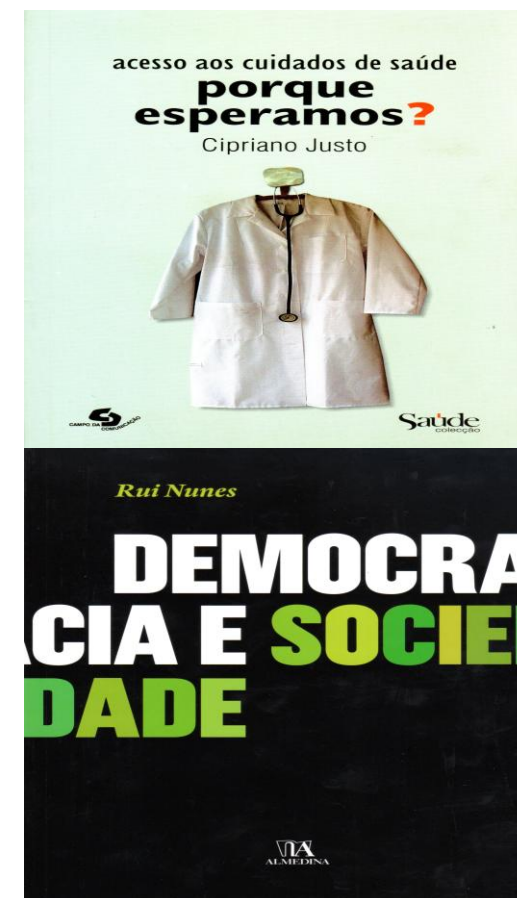
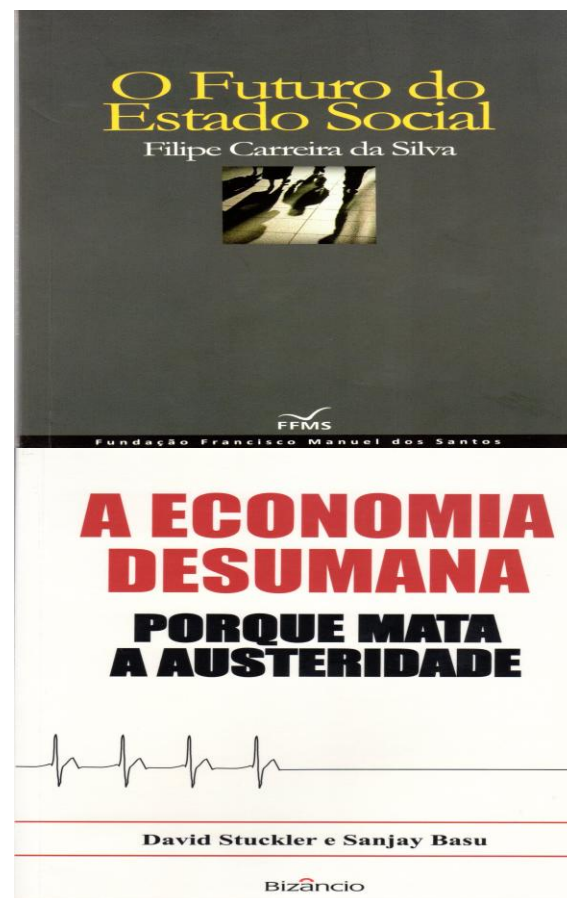
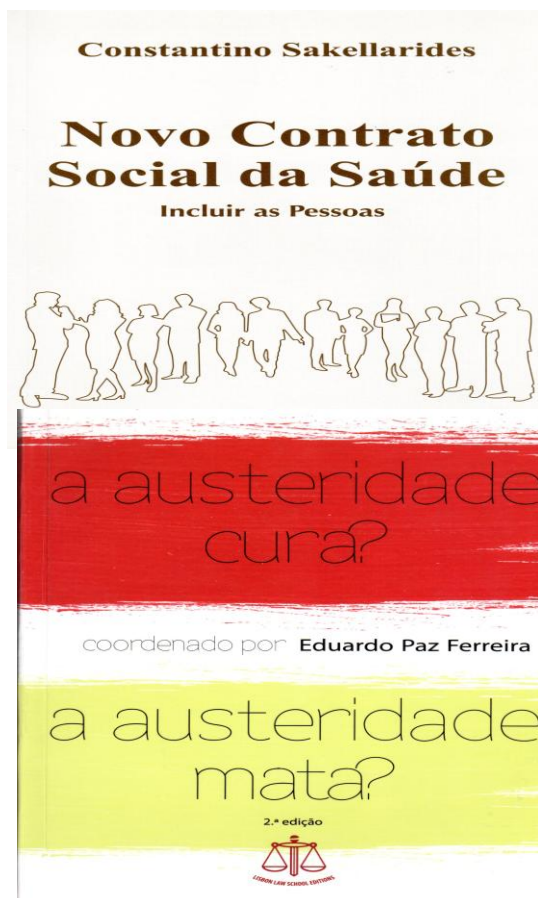
*«Ninguém é mais escravo do que aquele que se julga livre sem o ser.»
(Johann von Goethe, pensador alemão, 1749-1832)*



... e como este também!



Testemunhos que realçam a necessidade de se defender o direito dos Portugueses a uma Saúde com equidade...



... reflexões de índole semelhante que tenho por hábito partilhar regularmente com os meus pares...



José M. D. Poças

Director do Serviço de Doenças Infecciosas do CHS HSB Setúbal

Carta aberta ao CA do Hospital onde trabalho

"... a competição só é civilizadora enquanto estímulo: como pretexto de abater a concorrência, é uma contribuição para a barbárie ..." (sic. Augustina Bessa-Luís, 1922)

MEDICAMENTOS

LIGAÇÕES PERIGOSAS?

Responda quem souber

Os médicos não podem continuar a ser os "bodes expiatórios" do mau funcionamento do sistema

José M. D. Poças*



OPINIÃO



Dr. José Poças
Unidade de Serviço e Responsável pela Unidade
de Doenças Infecciosas do Hospital São Bernardino, Setúbal

"A Saga do Rei Nu"

**Exº Sr. Ministro da Saúde
Dr. Luís Filipe Pereira**

1)- INTRODUÇÃO

"...os Homens, em nenhuma coisa mostram mais o intrínseco de seus pensamentos que no que escrevem ..."

(sic.) Damião de Góis, 1572

A equação dos impossíveis e a eterna atracção pelo abismo

"... aqueles que tornam impossível a revolução pacífica, tornam inevitável a revolução violenta..."
(sic.) John F. Kennedy (1917 – 1963)

OPINIÃO

OPINIÃO



José Poças
Director do Serviço de Infeciologia
do CHS HSB Setúbal

Carta Aberta aos Colegas Directores de Serviço dos Hospitais Públicos Nacionais

Estão, neste momento, os Exº Colegas confrontados com a necessidade de produzirem, assinarem e responsabilizarem-se pela execução do Plano de Acção para 2012 do vosso respectivo Serviço, partindo do pressuposto que a sua principal exigência é, "a priori", a diminuição dos gastos na cifra de 11% imposta pelo Ministério da Tutela relativamente à despesa estimada para o ano em curso.

OPINIÃO

OPINIÃO



José M. D. Poças
Presidente do Conselho Geral
de Saúde do CHS
Director do Serviço de Doenças Infecciosas
e de Doenças do Aparelho Digestivo
do HSB Setúbal

«DORAVANTE»

«... a mudança é uma questão de vontade ... a cooperação gera mais valor do que a competição, ao contrário do que se tem suposto nos últimos 20 anos ...» (sic.) Guilherme de Oliveira Martins (in «JL», Fevereiro/2010)

"Primeira parte de uma trilogia: De 4 para 5%, ou a triste história em como com INSENSATEZ e INABILIDADE se consegue transformar uma pequena numa ENORME DIFERENÇA"

... nas publicações da OM...

OPINIÃO

“Segunda parte de uma trilogia: Reformar, sim. Rentabilizar, também. Mas com diálogo e a participação empenhada e esclarecida dos profissionais”

OPINIÃO



“Terceira parte de uma trilogia: reflexões acerca de três aspectos fundamentais da saúde no nosso país”

OPINIÃO

A Saúde em Portugal, ou a eterna dicotomia entre o Ser e o Parecer

OPINIÃO



José Poças
Director de Serviço de um Hospital SA



José Poças
Médico Internista e Infectologista
Director de Serviços da Rede Hospitalar Pública do SN
Presidente do Conselho Distrital de Setúbal da OM

“Dos fracos não rezará a história, ou Ode em memória do insigne Ricardo Jorge”

OPINIÃO



José Poças
Presidente do Conselho Distrital de Setúbal da OM
Director de Serviço de CHS

Algumas considerações acerca de uma (mera) questão de Confiança, a propósito de duas Efemérides (exemplares) e de duas Histórias (verídicas)

OPINIÃO



José M. D. Poças
Médico

In Memoriam de um saudoso Prémio Nobel Português: Os ensinamentos da arte de bem viajar I

“... a felicidade tem muitos tons... viajar é, provavelmente, um deles ...” (sic.)
(in “Viagem a Portugal”, José Saramago, 1981)



José M. D. Poças
Médico

In Memoriam de um saudoso Prémio Nobel Português: Os ensinamentos da arte de bem viajar II

Publicamos nesta edição a segunda e última parte desta artigo da autoria do médico José Poças

OPINIÃO



José M. D. Poças
Médico Especialista em Medicina Interna e Infectologia
Chefe de Serviço da Cadeira Médica Hospitalar de um Hospital EPE
Director do Serviço de Doenças Infecciosas do CHS HSB Setúbal

Terapêutica da Hepatite C
Os verdadeiros desafios que se impõem ser considerados nos tempos que correm

“... Todo aquele que tem Saúde tem Esperança e todo o que tem Esperança tem Tudo...”
(Provérbio Árabe)

... e chamando muitas vezes a atenção dos “responsáveis” ministeriais...

ÁGUA MOLE...



EDITORIAL

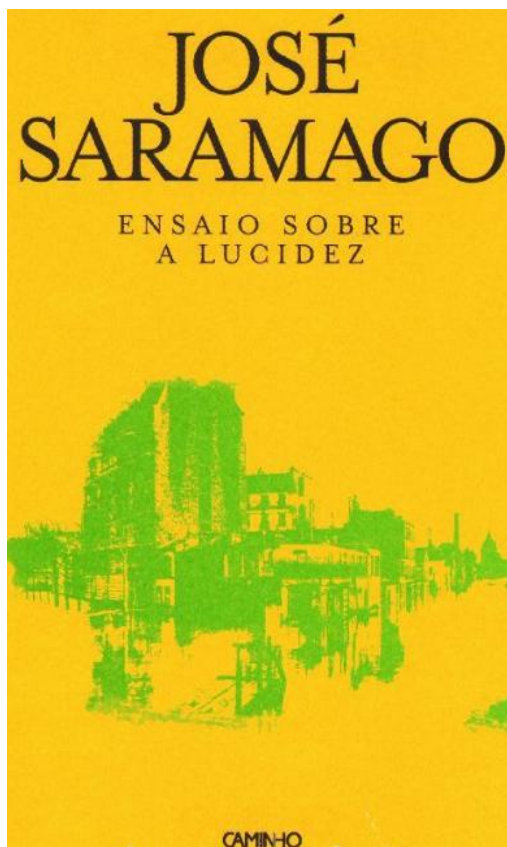
Carlos Leça da Veiga

**«Carta aberta a Sua Ex.^a a
Ministra da Saúde ou Ode em
memória de George Orwell e
do Admirável Mundo Novo»**

José Poças



... ou ainda inventando novas parábolas!



A importância da herança dos valores geracionais...



... através do contacto com os amigos de lá...



... e de cá...

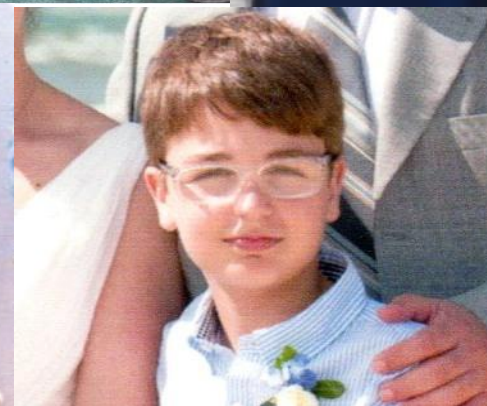




... através da Família da qual faço parte...



... e das duas novas famílias que
herdei dos meus dois filhos...



... mas, sobretudo, da minha eterna companheira!

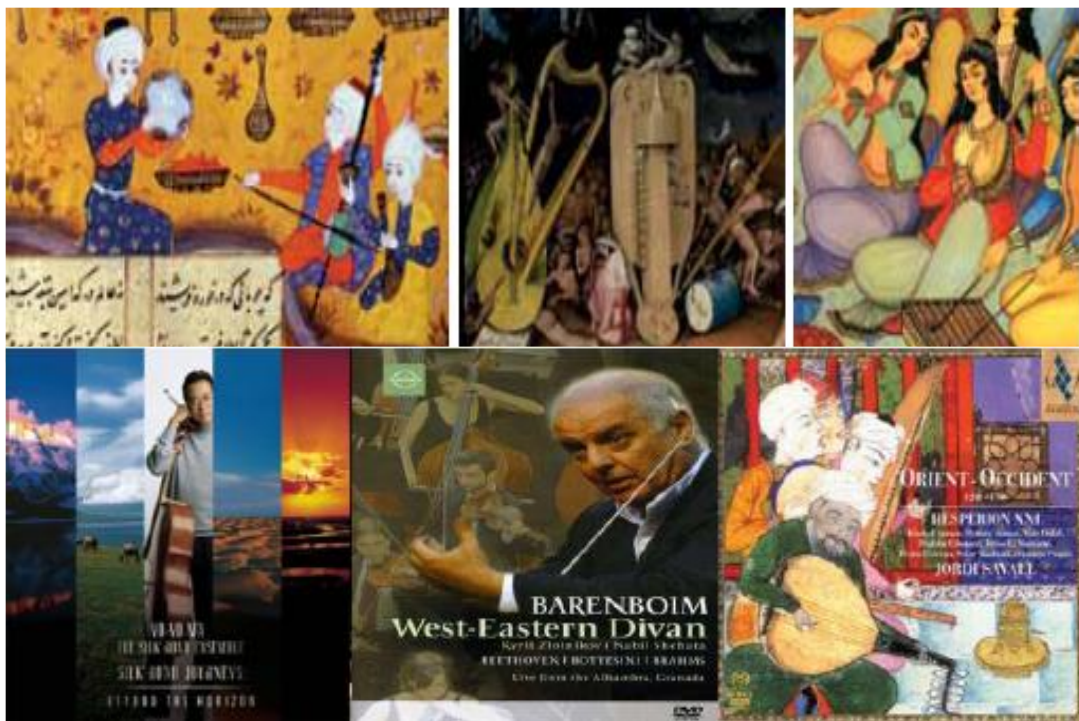


EPÍLOGO

*«Creio no riso e nas lágrimas como antídotos contra o ódio e o terror.»
(Charlie Chaplin, ator, realizador e compositor inglês
de alegada origem cigana, 1889-1977)*

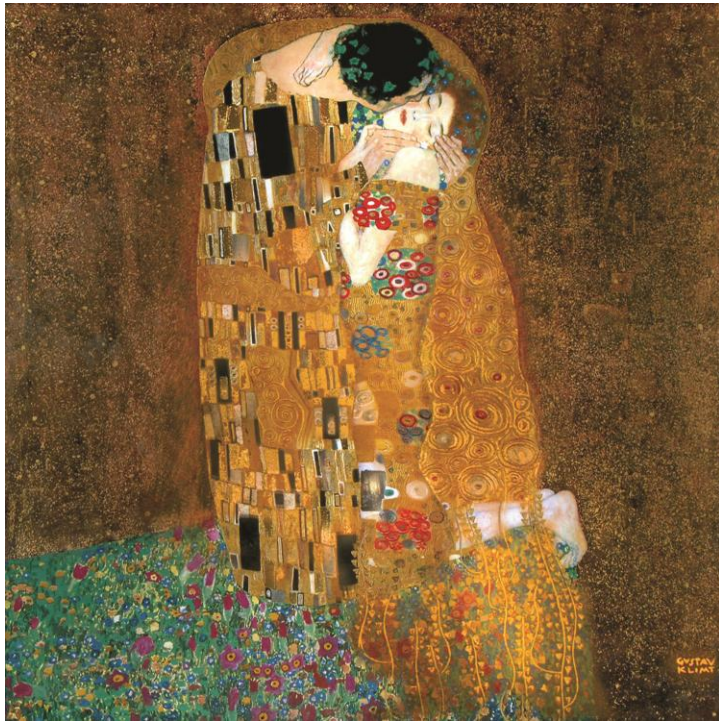


Desejo pois que esta “viagem” pelo livro vos tenha possibilitado um melhor conhecimento do mesmo e de quem o escreveu...



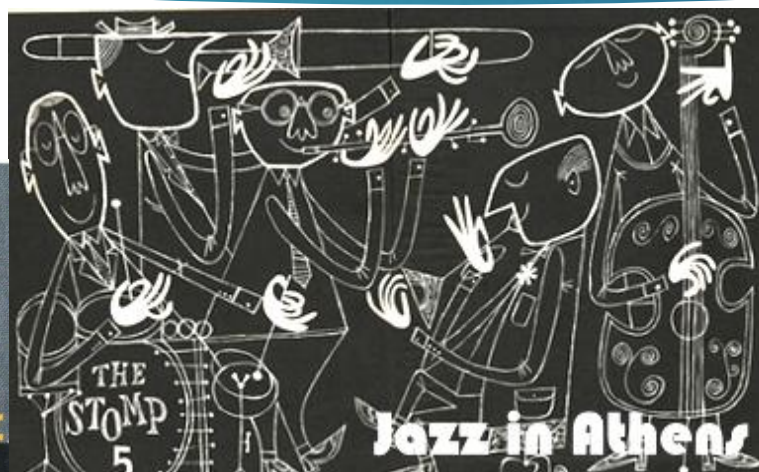
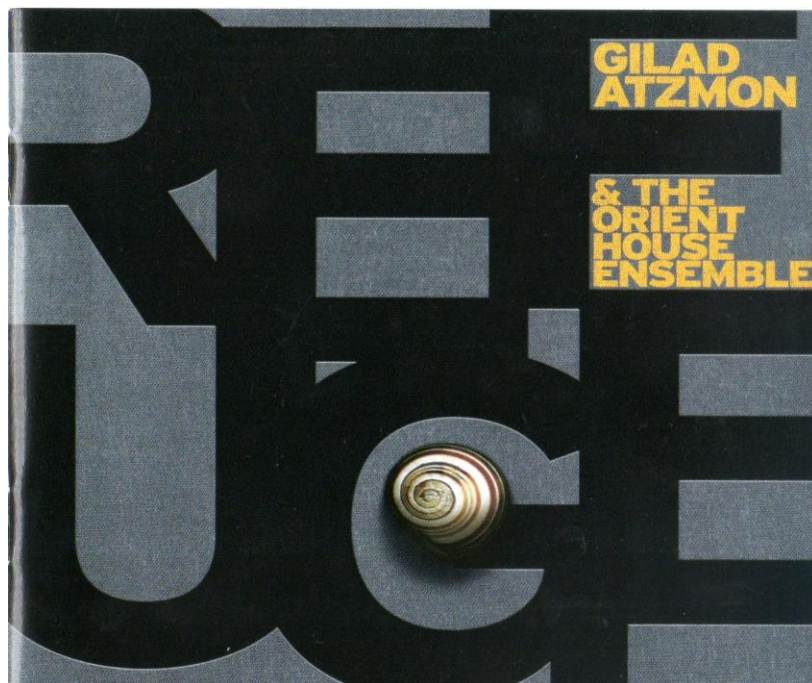
- “Ouçamos, pois, a grande música intercultural, interétnica e intergeracional, sem qualquer espírito estereotipado facilmente catalogável, num saudável ecumenismo estético, intemporal, perene e inspirador, e pode ser que os políticos deixem de privilegiar a ganância dos mesmos poderosos...”

Final...



Gilad Atzmon e o Orient House Ensemble

CD “Refuge”; Música “Outono em Bagdad”



PARABÉNS ao JR!!!!

